# UniSALESIANO

**COMUNICAÇAO E EXPRESSÃO 02/08/16**

**Prof. Hercules Farnesi Cunha**

**SINTAXE**

**\*Pontuação**

Os sinais de pontuação são sinais gráficos empregados na língua escrita para tentar recuperar recursos específicos da língua falada, tais como: entonação, jogo de silêncio, pausas etc.

Divisão e emprego dos sinais de pontuação:

**1- PONTO ( . )**

a) indicar o final de uma frase declarativa:

Ex.: Lembro-me muito bem dele.

b) separar períodos entre si:

Ex.: Fica comigo. Não vá embora.

c) nas abreviaturas:

Ex.: Av. - V. Ex.ª

**2-** **DOIS-PONTOS ( : )**

a) iniciar a fala dos personagens:

Ex.: Então o padre respondeu:

- Parta agora.

b) antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam, resumem idéias anteriores:

Ex.: Meus amigos são poucos: Fátima, Rodrigo e Gilberto.

c) antes de citação:

Ex.: Como já dizia Vinícius de Morais: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

**3-** **RETICÊNCIAS ( ... )**

a) indicar dúvidas ou hesitação do falante:

Ex.: Sabe... eu queria te dizer que... esquece.

b) interrupção de uma frase deixada gramaticalmente incompleta:

Ex.: - Alô! João está?

- Agora não se encontra. Quem sabe se ligar mais tarde...

c) ao fim de uma frase gramaticalmente completa com a intenção de sugerir prolongamento de ideia:

Ex.: “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília - José de Alencar).

d) indicar supressão de palavra (s) numa frase transcrita:

Ex.: “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros - Raimundo Fagner).

 **4-** **PARÊNTESES (  (  )  )**

a) isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo e datas:

Ex.: Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), ocorreu inúmeras perdas humanas.

"Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão.” (O milagre das chuvas no nordeste- Graça Aranha)

 **\*Dicas**
Os parênteses também podem substituir a vírgula ou o travessão.

 **5- PONTO DE EXCLAMAÇÃO ( ! )**

a) Após vocativo:

Ex.: “Parte, Heliel!” (As violetas de Nossa Sra. - Humberto de Campos)

b) Após imperativo:

Ex.: Cale-se!

c) Após interjeição:

Ex.: Ufa! Ai!

d) Após palavras ou frases que denotem caráter emocional:

Ex.: Que pena!

**6- PONTO DE INTERROGAÇÃO ( ? )**

a) Em perguntas diretas:

Ex.: Qual o seu nome?

b) Às vezes, juntamente com o ponto de exclamação:

Ex.: - Quem ganhou na loteria?

- Você.

- Eu?!

**7-** **VÍRGULA ( , )**

É usada para marcar uma pausa do enunciado com a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática:

Ex.: Lúcia, esposa de João, foi a ganhadora única da Sena.

**\*Dicas**
Podemos concluir que, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula.

**Não se separam por vírgula:**

a) predicado de sujeito;

b) objeto de verbo;

c) adjunto adnominal de nome;

d) complemento nominal de nome;

e) predicativo do objeto do objeto;

f) oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa)

**A vírgula no interior da oração:**

É utilizada nas seguintes situações:

a) separar o vocativo (complementa, substituindo, o substantivo).

Ex.: **Maria,** traga-me uma xícara de café.

A educação**, meus amigos,** é fundamental para o progresso do país.

b) separar alguns apostos.

Ex.: **Valdete,** minha antiga empregada, esteve aqui ontem.

c) separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado.

Ex.: **Chegando de viagem,** procurarei por você.

As pessoas**, muitas vezes,** são falsas.

d) separar elementos de uma enumeração.

Ex.: Precisa-se de pedreiros, serventes, mestre-de-obras.

e) isolar expressões de caráter explicativo ou corretivo.

Ex.: Amanhã**, ou melhor,** depois de amanhã podemos nos encontrar para acertar a viagem.

f) separar conjunções intercaladas.

Ex.: Não havia**, porém,** motivo para tanta raiva.

g) separar o complemento pleonástico antecipado.

Ex.: **A mim,** nada me importa.

h) isolar o nome de lugar na indicação de datas.

Ex.: **Belo Horizonte,** 26 de janeiro de 2001.

i) separar termos coordenados assindéticos.

Ex.: "Lua, lua, lua, lua, por um momento meu canto contigo compactua..."  (Caetano Veloso)

j) marcar a omissão de um termo (normalmente o verbo).

Ex.: Ela prefere ler jornais e eu, revistas. (omissão do verbo preferir)

**\*Dicas**
Termos coordenados ligados pelas conjunções **e, ou, nem** dispensam o uso da vírgula.

Ex.: Conversaram sobre futebol, religião **e** política.
Não se falavam **nem** se olhavam./ Ainda não me decidi se viajarei para Bahia **ou** Ceará.

Entretanto, se essas conjunções aparecerem repetidas, com a finalidade de dar ênfase, o uso da vírgula passa a ser obrigatório.
Ex.: Não fui nem ao velório**, nem** ao enterro**, nem** à missa de sétimo dia.

**A vírgula entre orações**É utilizada nas seguintes situações:

a) separar as orações subordinadas adjetivas explicativas.
Ex.: Meu pai**, de quem guardo amargas lembranças,** mora no Rio de Janeiro.

b) separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas (exceto as iniciadas pela conjunção **e**).

Ex.: Acordei, tomei meu banho, comi algo e saí para o trabalho. Estudou muito, mas não foi aprovado no exame.

**\*Atenção**
Há três casos em que se usa a vírgula antes da conjunção **e**:
1) quando as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes.
Ex.: Os ricos estão cada vez mais ricos**, e** os pobres, cada vez mais pobres.

2) quando a conjunção **e** vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto).

Ex.: E chora**, e** ri**, e** grita**, e** pula de alegria.

3) quando a conjunção **e** assumir valores distintos que não seja da adição (adversidade, conseqüência, por exemplo)

Ex.: Coitada! Estudou muito**, e** ainda assim não foi aprovada.

c) separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal.
Ex.: "**No momento em que o tigre se lançava,** curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (O selvagem - José de Alencar)

d) separar as orações intercaladas.

Ex.: "- Senhor**, disse o velho,** tenho grandes contentamentos em a estar plantando..."

**\*Dicas**
Essas orações poderão ter suas vírgulas substituídas por duplo travessão.

Ex.: "Senhor **- disse o velho -** tenho grandes contentamentos em a estar plantando..."

e) separar as orações substantivas antepostas à principal.
Ex.: **Quanto custa viver,** realmente não sei

**8- PONTO-E-VÍRGULA ( ; )**

a) separar os itens de uma lei, de um decreto, de uma petição, de uma seqüência etc.

Ex.: Art. 127 – São penalidades disciplinares:

1. advertência;
2. suspensão;
3. demissão;
4. cassação de aposentadoria ou disponibilidade;
5. destituição de cargo em comissão;
6. destituição de função comissionada. (cap. V das penalidades Direito Administrativo)

b) separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já tenham tido utilizado a vírgula.

Ex.: “O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca**;** os lábios grossos, o inferior um tanto tenso (...)" (O visconde de Inhomerim - Visconde de Taunay)

**9- TRAVESSÃO ( - )**

a) dar início à fala de um personagem:

Ex.: O filho perguntou:

**-** Pai, quando começarão as aulas?

b) indicar mudança do interlocutor nos diálogos:

- Doutor, o que tenho é grave?

- Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom.

c) unir grupos de palavras que indicam itinerário:

Ex.: A rodovia **Belém-Brasília** está em péssimo estado.

**\*Dicas**
Também pode ser usado em substituição à virgula em expressões ou frases explicativas
Ex.: Xuxa **– a rainha dos baixinhos –** será mãe.

**10- ASPAS ( “  ” )**

a) isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares:

Ex.: Maria ganhou um apaixonado **“ósculo”** do seu admirador.

A festa na casa de Lúcio estava **“chocante”**.

Conversando com meu superior, dei a ele um **“feedback”** do serviço a mim requerido.

b) indicar uma citação textual:

Ex.: “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

**\*Dicas**
Se, dentro de um trecho já destacado por aspas, se fizer necessário a utilização de novas aspas, estas serão simples. ( **'   '** )

**Recursos alternativos para pontuação:**Parágrafo ( **§**  )
Chave ( **{  }** )
Colchete ( **[  ]** )
Barra ( **/** )

**SINAIS GRÁFICOS**

Sinais gráficos ou diacríticos são certos sinais que se juntam às letras, geralmente para lhes dar um valor fonético especial e permitir a correta pronúncia das palavras.

**1- Til**Indica nasalidade.
Ex.: maçã, Irã, órgão...

**2- Trema (não é mais utilizado na língua portuguesa, em acordo com norma ortográfica)**Indicava que o u dos grupos **gue, gui, que, qui** é proferido e átono.
Ex.: lingüiça, tranqüilo...

**3- Apóstrofo**Indica a supressão de uma vogal. Pode existir em palavras compostas, expressões e poesias.
Ex.: caixa-d'água, pau-d'água etc.

**4- Hífen- Regras Gerais**

Deixa de ser empregado o hífen nas seguintes situações:

a) Quando o prefixo termina em vogal e o Segundo element começa com as consoantes **s** ou **r**. Neste caso, a consoante, obrigatoriamente, passa a ser duplicada.

b) Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.

|  |  |
| --- | --- |
| **COMO ERA** | **COMO FICOU** |
| anti-religioso | antirreligioso |
| anti-semita | antissemita |
| auto-aprendizagem | autoaprendizagem |
| auto-estrada | autoestrada |
| contra-regra | contrarregra |
| contra-senha | contrassenha |
| extra-escolar | extraescolar |
| extra-regulamentação | extrarregulamentação |

c) O hífen permanece quando o prefixo termina com **r** (**hiper**, **inter** e **super**) e a primeira letra do segundo elemento também é **r**. Exemplos: **hiper-requintado**, **super-resistente**.

**\*CASOS PARTICULARES:**

k) Usa-se hífen nas **datas**:

Ex.: **1969-1973**

l) Usa-se hífen para indicar ideia de **oposição** e o travessão nos **encadeamentos** vocabulares:

Ex.: **O Torneio Rio-São Paulo. / A rodovia Rio-Bahia.**

m) Usa-se hífen para indicar **paralelismo ou simetria**:

Ex.: **Acordo Brasil-Alemanha. /Relação marido-mulher.**

n) Usa-se hífen nos derivados de **nomes compostos**:

Ex.: **Belo-horizontino, Sul-rio-grandense, Costa-riquenho.**

o) Usa-se hífen depois do advérbio **não** com valor de **prefixo** negativo:

Ex.: **Não-alinhados, não-eu, não-me-toques.**

**Observação**: o uso do hífen é regulamentado pelo Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Por se tratar de um item extremamente complexo, com regras confusas e extensas, os autores são contraditórios quando tratam do assunto.Procuramos sintetizar em um quadro o uso do hífen com os prefixos mais comuns.

**5-** **Acento agudo**

Indica vogal tônica aberta: pó, ré;

**6- Acento circunflexo**

Indica vogal tônica fechada: astrônomo, três;

**7- Acento grave**

Sinal indicador de crase: à, àquele;

**8- Cedilha**

Indica que o c tem som de ss: pança, muçulmano, moço...

**Atenção:**

O cedilha só é acompanhado pelas vogais A, O, U.

**ORTOGRAFIA**

**Regras de acentuação**

As palavras em Língua Portuguesa são acentuadas de acordo com regras. Para que você saiba aplicá-las é preciso que tenha claros alguns conceitos como tonicidade, encontros consonantais e vocálicos...

**\*Dicas:**Para você acentuar uma palavra:

1º - Divida-a em sílabas;

2º - Classifique-a quanto à tonicidade (oxítona, paraxítona ...);

3º - De acordo com sua terminação, encaixe-a nos quadros abaixo.

**Você deve acentuar as vogais tônicas**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **OXÍTONAS terminadas em:** | **PAROXÍTONAS terminadas em:** | **PROPAROXÍTONAS** |
| -a (s). Ex.: cajá -e (s). Ex.: sapé-o (s). Ex.: jiló -em(s). Ex.: também -en (s). Ex.: reféns | -i. Ex.: júri -u, -us. Ex.: vírus-l. Ex.: útil-n,-ns. Ex.: hífen, éden-r. Ex.: néctar-x. Ex.: tórax-ã,-ãs,-ão,-ãos. Ex.: órgão, ímã-ditongo. Ex.: régua-ps. Ex.:bíceps | TODAS Ex.: lâmpada, fábrica |

**\*Atenção:**
Não se acentuam as paroxítonas terminadas em -ens.

Ex.: itens, nuvens...

**Nos**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **MONOSSÍLABOS terminados em:** | **HIATOS** | **DITONGOS** |
| -a(s). Ex.: pá -e(s). Ex.: ré-o(s). Ex.: nós | Quando i, u tônicos forem o segundo elemento de um hiato e estiverem sozinhos na sílaba ou acompanhados de s. Ex.: saída, baú, egoísta, baús...**Exceção**: hiatos seguidos de nh na sílaba seguinte não são acentuados. Ex.: rainha, bainha... A primeira vogal tônica dos hiatos oo(s) e ee é acentuada. Ex.: v*ô*o, lêem. . Os verbos que possuem EE (hiatos)  são apenas quatro: crer, dar, ler e ver. Ex.: crêem, dêem, lêem, vêem.Seus derivados também são acentuados. Ex.: relêem, revêem... | Os ditongos abertos: éu(s), éi(s), ói(s). Ex.: pastéis, dói, céu... |

**Grupos gu, qu antes de e/i**

a - Quando o u é proferido e tônico, receberá **acento agudo**:

Ex.: Averigúe, apazigúe, argúis etc.

b - Quando o referido u é proferido e átono, receberá **trema**:

Ex.: Freqüente, tranqüilo etc.

c - Quando o u não for pronunciado, formará com q e g dígrafos, ou seja, duas letras representando um único fonema /k/ e /g /. Não apresenta **nenhum tipo de acento.**

**Acento diferencial**

O acento diferencial (que pode ser circunflexo ou agudo) é usado  como sinal distintivo de vocábulos homógrafos (palavras que apresentam a mesma escrita).

Ex.: - ás (carta de baralho, piloto exímio) - as (artigo feminino plural)

- côa, côas (verbo coar)

- coa, coas (contrações com + a, com + as)

- pára (verbo) - para (preposição)

- péla, pélas (substantivo e verbo) - pela, pelas (contrações de per + a, per + as)

- pêlo (substantivo)

- pelo (per + o)

- pólo, pólos (extremidade, jogo) - pôlo, pôlos (falcão)

- pêra (fruta) - péra ou péra-fita (grande pedra antiga, fincada no chão)

- pôr (verbo) - por (preposição)

- porquê (substantivo) - porque (conjunção)

- quê (substantivo, pronome em fim de frase) - que (conjunção)

**Atenção:**

O verbo TER, VIR e seus derivados não possuem dois EE na 3ª pessoa do plural no presente do indicativo.

Ex.: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele contém, eles contêm...

**9- Crase**

• **A crase é um acento gráfico?**

Não. A crase não é um acento gráfico. Palavra que em grego significa fusão, ou união, de duas vogais iguais e contíguas. Ao falarmos, é normal acontecerem crases:

Ex.: Estava aberto o caminho.

Em casos como o do exemplo acima não se registra o sinal gráfico da crase. É que na Língua Portuguesa só se assinalam as crases da preposição **a** com o artigo **a/as**; com os pronomes demonstrativos **a/as** e com a vogal inicial dos pronomes demonstrativos – **a**quele, **a**quela, **a**quilo. O sinal gráfico que marca a crase ( **`** ) chama-se acento grave.

**1. Crase de preposição a + artigo a/as**

A regra geral determina que ocorrerá crase:

a) Se o **termo regente** exigir a preposição **a**:

chegar **a**, contrário **a**.

b) Se o **termo regido** aceitar o artigo **a/as**:

**a** escola, **a** ideia.

Ex.: Cheguei à escola.

Sou contrário à ideia de trabalhar em casa.

Mas, se ocorrerem essas duas condições, não haverá crase:

Ex.: Conheço a escola.

No exemplo acima não ocorre a crase porque falta a primeira condição: o termo regente não exige preposição.

Ex.: Cheguei a Curitiba.

No caso acima, não ocorre a crase porque falta a segunda condição, ou seja, o termo regido não aceita artigo.

**2. Dicas**

Há duas dicas simples que ajudam a saber quando ocorre crase:

1. Substituir a palavra feminina por outra masculina. Se ocorrer a forma **ao** é sinal de que ocorreu crase.
2. Substituir a preposição **a** por outras, tais como para, de, em. Se o artigo aparecer é sinal de que ocorreu crase:

|  |
| --- |
| **Identificação do uso, ou não, da crase:** |
| Fui a sala (?).  | Fui ao salão  |
| **Portanto, o correto é: Fui à sala.**  |  |
| Estavam frente a frente (?).  | Estavam lado a lado.  |
| **Portanto, o correto é: Estavam frente a frente.** |  |
| Fui a Itália (?). | Fui para a Itália. |
| **Portanto, o correto é: Fui à Itália.** |  |
| Fui a Cuba (?). | Fui para Cuba. |
| **O artigo não aparece. Portanto, o correto é: Fui a Cuba.** |  |

**3. Casos facultativos**

Pode ou não ocorrer crase:

• Antes de nomes próprios femininos:

Ex.: Referiu-se à Luísa ou Referiu-se a Luísa

• Antes de pronomes possessivos femininos:

Ex.: Referiu-se a tua mãe ou Referiu-se à tua mãe

**Atenção:**

Nesses e em outros casos semelhantes, as dúvidas também podem ser resolvidas pelas mesmas dicas explicadas no item 2.

**4. Crase antes de pronomes**

• Antes dos pronomes a que, a qual ocorre crase se o masculino correspondente for ao que, ao qual.

Ex.: Esta cerveja é superior à que você comprou.

Este vinho é superior ao que você comprou.

Esta é a decisão à qual chegamos.

Este é o ponto ao qual chegamos.

• Antes dos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo. Ocorre crase sempre que o termo regente exigir preposição **a**:

Ex.: Fui àquele comício.

Sou avesso àquela idéia.

**5. Expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas femininas**

Sempre ocorre crase nestas expressões:

Ex.: Às duas horas; à tarde; à direita; à esquerda; às vezes; às pressas; à frente de; à medida que...

**Atenção:**

Além dos casos acima, algumas expressões recebem o acento grave, mesmo que não haja a união de duas vogais, ou não ocorra a crase. Este é um recurso normalmente usado para tornar a frase mais clara:

Ex.: Cortar à faca / vender à vista / bordar à mão

**USO DO E:**

a) Em verbos terminados em **-oar** e **-uar** no presente do subjuntivo:

Ex.: Abenço**e**, destro**e**, mago**e**, so**e** (soar), atu**e**, apazigú**e**, continu**e** etc.

b) No prefixo latino **ante** ("anterioridade") e derivados:

Ex.: Ant**e**braço, ant**e**câmara, ant**e**ontem etc.

c) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo:

Ex.: Ca**e**m, sa**e**m, constro**e**m etc.

d) Nos vocábulos derivados de outros com é final e os ditongos **éi, ei**:

Ex.: Caf**é**, caf**e**eiro, Daom**é**, p**é**, estr**é**ia, id**é**ia, pass**e**io, rec**e**ar etc.

e) Nos verbos terminados em **-ear**:

Ex.: Gramp**e**io, bloqu**e**io, pass**ea**mos, c**ea**mos, ap**ea**mo-nos etc.

f) Em alguns verbos em **-iar** (mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar):

Ex.: Med**e**io, med**e**ias, ans**e**io, remed**e**io, od**e**io.

g) Tdos os verbos da primeira conjugação no presente do modo subjuntivo (\*Exceção para o verbo Estar)

Ex.: Estud**e** , estud**e**mos , viaj**e** , viaj**e**mos , medei**e** , medi**e**mos . (mas : estej**a** , estej**a**mos).

**USO DO I:**

a) Nos verbos em -**uir, -air, -oer**, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo:

Ex.: Sa**i**, ca**i**, dó**i**, ró**i**, contribu**i**, constró**i**, possu**i**, restitu**i** etc.

b) No prefixo grego **anti** ("contra") e derivados:

Ex.: Ant**i**cristo, ant**i**patia, ant**i**clerical, ant**i**-herói.

c) Como **vogal de ligação**: camon**i**ano, machad**i**ano, drummond**i**ana, weber**i**ano etc.

**USO DE O:**

a) Em verbos em **-oar**:

Ex.: Abençô**o**, sô**o** (soar), mag**o**as, mag**o**amos, vô**o** etc.

b) Em palavras derivadas que mantêm o **o** da primitiva:

Ex.: Feijã**o**, t**o**m, t**o**ada, s**o**m, s**o**ar, b**o**teco, m**o**squito (m**o**sca), s**o**rtimento (s**o**rte) etc.

**O USO DE U:**

a) Nas terminações **-ua, -ula, -ulo**:

Ex.: Ág**u**a; íng**u**a, cálc**u**lo, tentác**u**lo etc.

b) Para aportuguesar palavras inglesas com **w**:

Ex.: Sand**u**íche, s**u**éter, **u**ísque, **U**ílson.

**USO DO G:**

a) Nas terminações -**ágio, -égio, -ígio, -ógio , -úgio.**

Ex.: Adágio, ágio, estágio, régio, refúgio etc.

b) Nas terminações **-agem, -igem, -ugem, -ege, -oge.**

Ex.: Folhagem, viagem, vertigem, frege, sege, paragoge etc.

c) Nas palavras de origem **estrangeira, latina** ou **grega**:

Ex.: Álgebra, agiotagem, ágio, agir.

**USO DO J:**

a) Palavra de **origem tupi, africana** e **árabe:**

Ex.: Jê, jenipapo, pajé etc.

b) Nos subjuntivos dos verbos em **-jar**:

Ex.: Arranje, despeje, trajem, viajem etc.

**USO DO S, Z E C:**

a) Em derivados de verbos com **ND (nd - ns)**:

Ex.: Ascender, ascensorista, estender, suspender, tender, pretensioso.

b) Nas correlações **pel-puls, rg-rs, rt-rs**:

Ex.: Competir, expelir, aspergir, divertir, emergir, inversão etc.

c) Nas correlações **corr-curs e sent-sens**:

Ex.: Correr, percurso, incursão, sentir, senso, sensível, dissensão etc.

**USO DO SS E NÃO C, Ç:**

a)Nos derivados dos verbos com **-ced , -gred , -prim , -tir**:

Ex.: Ceder, cessão, interceder, excesso, progresso, impressionante, oprimir, admissão, discutir, percussão.

b) Nas correlações **rs - ss, x-ss, ps-ss**:

Ex.: Persona, pessoa, adverso, laxo, lasso, gesso.

**USO DO S, E NÃO Z:**

a) Nos títulos **nobiliárquicos**, **nos gentílicos** (**procedência**) e **nos femininos** em geral:

Ex.: Baronesa, duquesa, princesa, inglesa, tailandesa, javanesa etc.

b) Após **ditongos**:

Ex.: Besouro, lousa, ousar, tesouro etc.

c) Nas correlações **d-s, nd -ns, rs-s**:

Ex.: Aludir, defender, ilusão, pesar, pêsames, defender, despensa, senso, siso, através, revés, revesar etc.

d) Nas formas verbais de **querer e pôr (e derivados**):

Ex.: Quis, quisesse, pus, pôs, repuser, compusesse etc.

**USO DO Z, E NÃO S:**

a) Nos **substantivos abstratos derivados de adjetivos**:

Ex.: Ácido, ávido, grávida, grandeza, pequenez etc.

b) Nos sufixos **-izar  e -ização**:

Ex.: Ameno, abalizar, civilizar, urbanização etc.

**USO DO C, Ç E NÃO S, SS OU SC:**

a) Em palavras de **origem tupi, africana**e **árabe**:

Ex.: Açafate, açafrão, açaí, açúcar, caçanje, caçula, cetim, muçum, paçoca, miçanga etc.

b) Nos sufixos **-aça, -aço, -ação, -ecer, -iça, -iço, -uça, -uço**:

Ex.: Barcaça, panelaço, dentição, criança, dentuça etc.

c) Nas correlações **t-c  e ter-tenção**:

Ex.: Adotar, assunto, erecto, torto, exceções, eletrocutar, divertir, diversão, abster, ater, deter, conter, contenção etc.

d) Após **ditongos**:

Ex.: Feição, louça, traição etc.

**USO DO SC, E NÃO C:**

O uso do **sc** ou **c** e relaciona-se à etimologia. Basicamente **sc** encontra encontra-se em termos eruditos latinos e o **c** em formas populares e vernáculas.

Ex.: Abscesso, acrescentar, aquiescer, consciência, descer, disciplina, discente (aluno), fascículo etc.

**USO DO CH, E NÃO X:**

a) Em vocábulos provenientes do **latim**:

Ex.: **Chave, chão, chuva etc.**

b) Em vocábulos provenientes do f**rancês, italiano** e **espanhol**:

Ex.: **Brocha, deboche, chefe, mochila, charlatão, salsicha etc.**

c) Em vocábulos provenientes do **inglês** e **alemão**:

Ex.: **Chope, sanduíche, chucrute etc.**

d) Em vocábulos provenientes do **árabe** e **russo**:

Ex.: **Azeviche, babucha, bolchevique etc.**

**USO DO X:**

a) Em vocábulos de origem **árabe, tupi e africana**:

Ex.: **Almoxarife, xadrez, muxoxo, xavante, xingar etc.**

b) Para, no aportuguesamento, substituir o **sh** inglês e o **j** espanhol:

Ex.: **Xampu, Hiroxima, lagartixa etc.**

c) Após a inicial **en -**, desde que a palavra não seja derivada de outra com **ch**:

Ex.: **Encaixe, engraxar, enxugar etc.**

\*Exceção para: **charco, encharcar, cheio, enchente, enchoçar etc.**

d) Após a inicial **me-**, exceto **mecha** e derivados:

Ex.: **Mexer, mexicano, feixe, gueixa, trouxa etc.**

e) Após **ditongos**:

Ex.: **Baixa, baixela, frouxo, gueixa, trouxa etc.**

3**0 DICAS PARA VOCÊ ESCREVER BEM**

*Colaboração - Paulo Cerqueira*

 1. Deve evitar ao máx. a utiliz. de abrev. etc. Seja direto sempre!

2. É desnecessário fazer-se empregar de um estilo de escrita demasiadamente rebuscado. Tal prática advém de esmero excessivo que raia o exibicionismo narcisístico.

3. Anule aliterações altamente abusivas.

4. não esqueça as maiúsculas no inicio das frases.

5. Evite lugares-comuns como **o diabo foge da cruz**.

6. O uso de parêntesis (mesmo quando for relevante) é desnecessário.

7. Estrangeirismos estão **out**; palavras de origem portuguesa estão **in**.

8. Evite o emprego de gíria, mesmo que pareça **nice, sacou??...então valeu!**

9. Palavras de baixo calão, **porra**, podem transformar o seu texto numa **merda.**

10. Nunca generalize: generalizar é um erro em todas as situações.

11. Evite repetir a mesma **palavra,** pois essa **palavra** vai ficar uma **palavra** repetitiva. A repetição da **palavra** vai fazer com que a **palavra** repetida desqualifique o texto onde a **palavra** se encontra repetida.

12. Não abuse das citações. **Como costuma dizer um amigo meu:** "Quem cita os outros não tem idéias próprias".

13. Frases incompletas podem causar

14. Não seja redundante, não é preciso dizer a mesma coisa de formas diferentes; isto é, basta mencionar cada argumento uma só vez, ou por outras palavras, não repita a mesma idéia várias vezes.

15. Seja mais ou menos específico.

16. Frases com apenas uma palavra? Jamais!

17. A voz passiva deve ser evitada.

18. Utilize a pontuação corretamente o ponto e a vírgula pois a frase poderá ficar sem sentido especialmente será que ninguém mais sabe utilizar o ponto de interrogação

19. Quem precisa de perguntas retóricas?

20. Conforme recomenda a A.G.O.P, nunca use siglas desconhecidas.

21. Exagerar é cem milhões de vezes pior do que a moderação.

22. Evite mesóclises. Repita comigo: "mesóclises: evitá-las-ei!"

 23. Analogias na escrita são tão úteis quanto chifres numa galinha.

24. Não abuse das exclamações! Nunca!!! O seu texto fica horrível!!!!!

25. Evite frases exageradamente longas, pois estas dificultam a compreensão da idéia nelas contida e, por conterem mais que uma idéia central, o que nem sempre torna o seu conteúdo acessível, forçam, desta forma, o pobre leitor a separá-la nos seus diversos componentes de forma a torná-las compreensíveis, o que não deveria ser, afinal de contas, parte do processo da leitura, hábito que devemos estimular através do uso de frases mais curtas.

26. Cuidado com a **hortografia**, para não **estrupar** a **língúa portuguêza.**

27. Seja incisivo e coerente, ou não.

28. Não fique escrevendo (nem falando) no gerúndio. Você vai estar deixando seu texto pobre e estar causando ambigüidade, com certeza você vai estar deixando o conteúdo esquisito, vai estar ficando com a sensação de que as coisas ainda estão acontecendo. E como você vai estar lendo este texto, tenho certeza que você vai estar prestando atenção e vai estar repassando aos seus amigos, que vão estar entendendo e vão estar pensando em não estar falando desta maneira irritante.

29. Outra barbaridade que tu deves evitar **tchê**, é usar muitas expressões que acabem por denunciar a região onde **tu moras, carajo**! ..nada de mandar esse **trem...vixi..**entendeu **bichinho?**

30. Não permita que seu texto acabe por rimar, porque senão ninguém irá agüentar, já que é insuportável o mesmo final escutar, o tempo todo sem parar.

**RECURSOS DE ESTILO**

**Nota:** Sem nenhuma pretensão de fazer aqui um tratado de termos técnicos de literatura, colocamos algumas dicas para iniciantes na arte literária, com o fito de obter um maior entendimento e maior clareza nos textos colocados em nossas páginas, em forma de poesia, prosa, contos e crônicas.

|  |  |
| --- | --- |
| **Termo** | **Descrição** |
| **Aliteração** | Repetição de sons idênticos ou semelhantes num mesmo verso ou ao longo de uma estrofe. É um recurso que intensifica a musicalidade dos versos e foi muito explorado pelos poetas do Simbolismo, sobretudo por **Cruz e Souza**.  |
| **Ambiente** | O **ambiente** é o cenário por onde circulam personagens e onde se desenrola o enredo. Em alguns casos, a importância do ambiente é tão fundamental que ele se transforma em personagem. |
| **Anáfora** | Repetição de termos ou frases no início dos versos de um poema. |
| **Anástrofe** | Inversão da ordem natural das palavras correlatas. |
| **Antítese** | Recurso de estilo em que se contrapõem palavras ou frases de sentido antagônico, de modo a tornar mais expressiva a oposição de idéias. |
| **Apólogo** | Breve narrativa que expressa uma mensagem de fundo moral. Muito próximo da **fábula** e da **parábola**, a distinção entre essas formas é assim explicada por alguns autores: no apólogo, as personagens seriam objetos  inanimados; a fábula apresentaria como personagens animais irracionais e a parábola seria protagonizada por seres humanos. Em todas essas formas de narrativa, porém, está presente a intenção de transmitir ao leitor uma mensagem moral. |
| **Auto** | Breve peça de conteúdo religioso ou profano, geralmente em verso, que se originou na Idade Média. Em Portugal, alcançou seu apogeu na obra de **Gil Vicente**, no século XVI. No Brasil, José de Anchieta o empregou em sua missão de catequese do indígena e educação religiosa do colono. Em nossos dias, é praticado muito esporadicamente, merecendo destaque o *Auto da Compadecida* (1959), de Ariano Suassuna. |
| **Bucolismo** | Tendência poética referente às obras que fazem o elogio da vida campestre. Essas poesias são também chamadas de *pastoris*, porque nelas os pastores são presenças constantes. O bucolismo foi uma das características da poesia arcádica. |
| **Cantiga** | Breve composição poética feita para ser cantada. Na literatura portuguesa, as cantigas desenvolveram-se principalmente durante os séculos XII, XIII e XIV, constituindo o movimento poético conhecido por **Trovadorismo**. Essa denominação, aliás, deriva de **trovador**, nome dado ao autor das cantigas.Quanto ao assunto, as cantigas podiam ser: *líricas* (cantigas de amor e de amigo) e *satíricas* (cantigas de escárnio e de maldizer). Às coleções de cantigas que restaram dessa época dá-se o nome de *Cancioneiros*. |
| **Carpe Diem** | **-** "Colhe o dia", exortação de Horácio, poeta latino da época do Imperador Augusto; foi o lema persuasivo do galanteio e da conquista dos corações femininos, na medida em que chama a atenção para a perecibilidade da beleza, a morte de tudo; o *carpe diem* foi uma forma indireta de negaceio amoroso. |
| **Clichê** | Frase ou expressão que, de tanto ser usada, perdeu sua beleza primitiva, tornando-se completamente banal. É um defeito de estilo que deve ser evitado, pois empobrece e vulgariza o texto. Também pode ser considerado clichê o final feliz de muitas obras literárias, sobretudo de fotonovelas ou telenovelas. O clichê pode ser chamado também de **lugar-comum**, **frase feita** e **chavão**. |
| **Comédia** | É a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil e geralmente critica os costumes de um determinado povo ou época. |
| **Conceptismo - Barroco** | Tendência para a especulação aguda de idéias, para a criação de conceitos novos; é um tipo de barroco oposto ao cultismo, que se caracteriza pelo refinamento das imagens, tons e forma.  |
| **Conotação** | Carga lírica das palavras, a capacidade que elas têm de lembrar e sugerir idéias e associações, visões e imagens, através de imitações sonoras, empatias, derivações, graças à experiência pessoal ou grupal ou universal, de modo a justificar a asserção de Thierry Manier: "A atividade específica do poeta não é despertar em si uma porção de fantasmas para os envolver em palavras, e sim provocar nos outros a aparição do maior número possível de fantasmas que as palavras possam trazer consigo". A CONOTAÇÃO é um recurso da LINGUAGEM LÍRICA, ao contrário da DENOTAÇÃO que se presta melhor à LINGUAGEM CIENTÍFICA. |
| **Conto** | Narração **ficcional** breve, falada ou escrita |
| **Crônica** | Narração de **fatos históricos** segundo a ordem cronológica. Comentário jornalístico de fato atual ou pequeno conto de enredo indeterminado. |
| **Cultismo -Barroco** | **Cultismo -** tendência ao emprego de figuras refinadas; escola barroca que cultivou o requinte temático (descrição de objetos preciosos ou encarecimento de objetos que tenham alguma importância circunstancial). O cultismo é uma degeneração tardia do barroco peninsular, ocorrida especialmente na América Espanhola e no Brasil.  |
| **Denotação** | Qualidade específica das palavras que designam, sem dubiedades nem associações, um só e único significado, válido em qualquer contexto. É o contrário da CONOTAÇÃO. |
| **Didático** | Um gênero não definido como literário, pois é despido de arte ou ficção. Uma técnica para se transmitir conhecimentos. |
| **Eco** | Efeito sonoro resultante da recorrência de sons idênticos ou semelhantes no final de várias palavras de um texto. Em prosa, deve ser evitado porque provoca efeito desagradável, mas em poesia constitui autêntica rima interna, transmitindo grande musicalidade aos versos. |
| **Elegia** | Tipo de composição poética que constitui geralmente um canto lamentoso e triste. |
| **Enredo** | É a própria estrutura narrativa, ou seja, o desenrolar dos acontecimentos. |
| **Épica** | Composição poética em que se revela a intenção do autor de "abranger a multiplicidade dinâmica do real físico e espiritual numa só obra, numa só unidade". Contrariamente à **lírica**, que se restringe à expressão dos sentimentos do "eu". |
| **Epopéia** | Tipo de poema épico em que se cantam os feitos gloriosos de um povo, constituindo, portanto, uma exaltação da nacionalidade. A obra *Os Lusíadas* (1572), do poeta português **Luís Vaz de Camões**, representa a melhor realização de uma epopéia em língua portuguesa.  |
| **Estribilho** | Verso ou conjunto de versos que se repetem após uma ou mais estrofes de um poema. Pode ser chamado também de **refrão**. |
| **Estrofe** | Nome dado a cada grupo de versos que compõem um poema. De acordo com o número de versos que contêm (de 2 a 10), as estrofes recebem os seguintes nomes: *dístico*, *terceto*, *quarteto* ou *quadra*, *quinteto*, *sexteto* ou *sextilha*, *sétima*, *oitava*, *nona*, *décima* ou *década*. |
| **Farsa** | Pequena peça teatral, de caráter ridículo e caricatural, que critica a sociedade e seus costumes. |
| **Ficção** | Vem do latim *fictionem* e significa ‘ato ou efeito de fingir, e simular’. É o produto da imaginação, da invenção. Podemos classificar uma narrativa de ficção em **verossímil** ou **inverossímil**: se a ficção guardar pontos de contato com a realidade, se o evento parecer verdadeiro ou provável, será **verossímil**; caso contrário, se parecer improvável, absurdo, sem contato com a realidade, será **inverossímil.** |
| **Flashback** | Técnica narrativa que consiste em contar a ação do presente para uma volta ao passado, numa espécie de retrospectiva. Cria-se, dessa forma, uma situação narrativa com dois planos temporais: um no presente e outro no passado. |
| **Foco narrativo** | Designa aquele que narra a história num conto, novela ou romance. O estudo do foco narrativo esclarece o leitor a respeito do ponto de vista a partir do qual é feita a narração. Quando o narrador é uma das personagens, dizemos que o foco narrativo é em primeira pessoa; quando não é uma das personagens, estando, portanto, fora da história, dizemos que o foco narrativo é em terceira pessoa. |
| **Fusionismo - Barroco** | É a fusão de aspectos sensoriais ou ideacionais (fusão de luz e treva, de sons, do irracional com o racional etc.). |
| **Gongorismo -Barroco** | **Gongorismo -** estilo literário espanhol da época barroca; nome empregado pejorativamente, já que deriva de Gôngora, um dos maiores poetas barrocos; exagero no emprego das metáforas engenhosas e nos trocadilhos; abuso das soluções difíceis e complicadas. Na série de equívocos suscitados pelo Gongorismo, houve o hábito didático de classificar autores e obras, opositivamente, em cultistas e conceptistas, conforme o predomínio de palavras concretas ou abstratas. Como características secundárias do Gongorismo pode-se, apontar a mitologia clássica como fonte principal de temas e motivos, e a utilização cumulativa das figuras de retórica. No Brasil são duas as vozes gongoristas que merecem menção: Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711) e Sebastião da Rocha Pita (1660-1738). |
| **Hipérbato** | Figura de sintaxe que consiste na inversão violenta da ordem natural das palavras; decorre da imitação da sintaxe latina, onde as palavras não precisam ocupar um lugar definido no discurso, uma vez que seu sentido é plenamente captável. Sem os recursos flexionais do latim clássico, a língua portuguesa e espanhola têm certos limites de tolerância no desarranjo de termos, que os cultistas muitas vezes ultrapassaram. |
| **Hipérbole** | Figura de linguagem em que se realça uma idéia por meio de uma afirmação exagerada. |
| **Humanismo - Barroco** | É um conceito central do Renascimento. Consiste em tomar o homem total como objeto e inspiração da arte; valorização absoluta da idéia de homem. Na Era Barroca o humanismo é um conceito em crise. |
| **Imagem** | Frase ou locução representativa ou sugestiva de emoção, sentimento, idéia ou conceito. A estrutura lingüística da *imagem* apóia-se na "comparação" entre os significados explícitos dos vocábulos e os implícitos que o poeta atribui às suas vivências ou motivações subjetivas. |
| **Lira** | Tipo de composição poética de caráter sentimental que geralmente apresenta um **estribilho** após cada **estrofe**. Destacam-se, na literatura brasileira, as liras escritas pelo poeta arcádico Tomás Antonio Gonzaga (1744-1810) em seu livro *Marília de Dirceu*. |
| **Lírico** | **Lira:** instrumento musical que acompanhava os cantos dos gregos. Daí nasce o termo lírico que vem denominar um gênero literário introspectivo e voltado às emoções e subjetividades. A lírica é uma expressão emocional do eu. Apóia-se em subjetividades, sentimentos. Os textos poéticos ou em prosa do gênero lírico centram-se na primeira pessoa do singular. |
| **Maneirismo** | Forma tardia de Renascimento, espécie de estilo pré-barroco, caracterizado por seu experimentalismo formal, porém sem o impressionismo e o realismo que serão as características do barroco. |
| **Marinismo - Barroco** | influência da lírica barroca italiana, começada por Marino.  |
| **Metáfora** | Recurso de estilo que consiste em associar a um elemento características que não lhe são próprias, enriquecendo-lhe o significado e revestindo-o de uma carga poética especial. A metáfora é um tipo especial de comparação, em que estão ausentes as partículas *como*, *assim como* e outras. Podemos falar ainda em *linguagem metafórica* quando queremos nos referir a uma linguagem rica em significados e associações. |
| **Metáfora - Barroca** | Figura que consiste em empregar um termo com dupla alusão. Toda metáfora é um pequeno mito, pois o que ela diz - tomado ao pé da letra -, é um absurdo. Uma das grandes revoluções operadas pela poética barroca foi o aparecimento das metáforas erótico-anatômicas que associavam o amor ao prazer e a natureza à mulher. Por vezes, a técnica barroca construía uma verdadeira constelação de metáforas. A esse conjunto metafórico alguns autores chamam *alegoria.* |
| **Métrica** | Também chamada de **versificação**, é a medida do verso, isto é, a contagem das sílabas poéticas que compõem um verso. Para se estabelecer a métrica dos versos, deve-se separá-los em sílabas poéticas (que são diferentes das sílabas gramaticais), considerando-se apenas até a última sílaba tônica. Além disso, por necessidade de ritmo, muitas vezes o poeta pode lançar mão de vários recursos para abreviar ou alongar as sílabas. A **elisão**, que consiste na fusão de vogais no encontro de palavras, é um dos recursos mais usados. De acordo com o número de sílabas que contém, o verso recebe o nome de: *monossílabo*, *dissílabo*, *trissílabo*, *tetrassílabo*, *pentassílabo* ou  *redondilha menor*, *hexassílabo*, *heptassílabo* ou *redondilha maior*, *octossílabo*, *eneassílabo*, *decassílabo*, *hendecassílabo*, *dodecassílabo* ou *alexandrino*. Na literatura moderna predomina o *verso livre*, em que não há preocupação de rigor métrico.  |
| **Misticismo barroco** | Deu-se na Espanha, no tempo de prosperidade da Companhia de Jesus. O misticismo é a concentração aguda em Deus, é um ato de fé capaz de provocar o milagre do reconhecimento de Deus. **Santa Teresa de Jesus** (freira, mística e escritora espanhola, Santa Teresa de Ávila, nasceu em Ávila, em 1515 e morreu em 1582, canonizada em 1622))e **São João da Cruz** (poeta e prosador místico espanhol, Juan de Yepes, nasceu em Fontiveros, Ávila, em 1542, e morreu em Úbeda, Jaén, a 14/12/1591) são seus melhores representantes na poesia.  |
| **Narrativa** | Designa um tipo de texto que apresenta o desenrolar de uma ação ou de uma história, num certo período de tempo, com a participação de uma ou mais personagens. Importa considerar ainda que, numa narrativa, podemos reconhecer o **tempo da narração**, isto é, o momento em que a narração dos fatos é feita, e o **tempo da narrativa**, isto é, o momento em que os fatos narrados aconteceram. Estes fatos podem ter ocorrido antes da narração ou podem ocorrer simultaneamente a ela; mais raramente poderão ocorrer posteriormente à narração, como é o caso, por exemplo, dos textos em que se fazem previsões ou profecias. |
| **Onomatopéia** | Gramaticalmente, é uma palavra cuja formação procura reproduzir certos sons ou ruídos. Em literatura, consiste numa aliteração que tem por objetivo representar sonoramente determinada ação. |
| **Oxímoro** | Quando o vigor da antítese resulta numa contradição ou paradoxo, isto é, quando as idéias expressas se excluem mutuamente, temos o oxímoro. |
| **Paródia** | Composição literária cujo objetivo é imitar, com intenção satírica ou cômica, o tema ou o estilo de uma outra obra. |
| **Personagens** | São os participantes do desenrolar dos acontecimentos; aqueles que vivem o enredo. A palavra personagem tanto pode ser feminina como masculina. O personagem principal de um enredo é chamado **protagonista**, geralmente é o herói, o mocinho. Há personagens que não representam **individualidades**, mas sim **tipos humanos**, identificados pela profissão, pelo comportamento, pela classe social, etc. Os **personagens caricaturais** têm seus traços ou comportamentos excessivamente realçados no enredo, fixando-lhe os detalhes de forma crítica ou irônica. |
| **Poema** | Denominação genérica de uma estrutura verbal em verso. Obra poética. A palavra *poesia* vale por sinônimo de poema. Os poemas se dividem em diferentes gêneros: épico ou heróico, didático, didascálico, fábula, dramático, lírico, religioso e outros. **Ver link Poesia.** |
| **Poesia** | O termo *poesia* tem as seguintes conotações: 1. estrutura verbal, também chamada *poema*, realizada segundo as seguintes exigências: a) ordenação de frases e respectivos membros em linhas com extensão determinada, denominadas *versos;* b) subordinação das palavras, em cada verso, a regras prosódicas, sistematizadas sob a forma de ritmo*.* 2. Relação emotiva, sentimental ou estética, entre a forma do poema, ouvido ou lido, e a sensibilidade do ouvinte ou leitor. 3. Qualidade própria do poema, que suscita essa relação de cunho subjetivo, caso em que se diz: "esta poesia é poética", "este poema possui poesia". **Ver link Poesia.** |
| **Preciosismo** | Termo com que se designa um trabalho de linguagem exageradamente requintado ou rebuscado. Dizemos que o estilo de um autor é *precioso* quando ele emprega palavras raras e construções sintáticas pouco usadas. Geralmente costuma-se opor a linguagem preciosa à linguagem coloquial, que é mais comunicativa e espontânea. |
| **Prosa** | Diz-se, em oposição à *poesia*, o texto não escrito em *versos*, quanto à forma; e, quanto ao tratamento estilístico, a obra não escrita em LINGUAGEM LÍRICA. |
| **Prosódia** | Parte da Lingüística dedicada ao estudo da pronúncia das palavras em geral; e em especial, para os fins de VERSIFICAÇÃO. |
| **Rima** | Repetição do mesmo acento na sílaba tônica da palavra final em versos sucessivos. As rimas se dividem em diversas apresentações, que aqui colocaremos em momento oportuno no link **Poesias.** |
| **Romance** | Narração de um fato imaginário, mas verossímil, que representa quaisquer aspectos da vida familiar e social do homem. |
| **Sátira** | Composição literária escrita quase sempre em linguagem irreverente e maliciosa, cujo objetivo é ridicularizar atitudes ou apontar defeitos. Na literatura brasileira, merecem destaque as poesias satíricas de Gregório de Matos (1636-1696) e o poema incompleto *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). |
| **Soneto** | Composição poética composta de 14 versos rimados em 2 quadras e 2 tercetos. O soneto pode ser regular e irregular.*Soneto regular*: é composto em 10 sílabas sonoras em cada uma de seus versos – 2 quadras e 2 tercetos. Atualmente, se aceita o soneto com 3, 14, 15 e 16 sílabas, desde que sejam constantes. As rimas, porém, devem ser sempre 5, cruzadas e encadeadas nas quadras, pareadas e encadeadas nos tercetos. Tema: no soneto regular, desenvolve-se apenas um tema, que é proposto nas 2 quadras e concluído nos tercetos. O tema distribui-se de modo que a sua expressão tenha mais acentuado cunho expressivo ou de maior relevo emotivo nos tercetos. Deve-se evitar nos sonetos os vocábulos polissilábicos, admitindo-se os mais extensos com 3 sílabas.*Soneto irregular*: No soneto irregular alteram-se os esquemas de rimas, utilizando-se versos heterométricos; inverte-se a ordem das estâncias – quadras e tercetos – aumenta-se o número de versos. *Soneto invertido*: os tercetos precedem as quadras. S*oneto caudado*: com mais de 14 versos; depois do segundo terceto acrescenta-lhe uma cauda de 2 ou 3 versos. Esta cauda é chamada pelos espanhóis de *estrambose.* ***Veja mais sobre soneto em seção específica que criaremos em breve.* Classificação da Poesia.** |
| **Tragédia** |  A representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. |
| **Tragicomédia** | Modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário. |
| **Verso** | Linha escrita, de sentido completo ou fragmentário, que se caracteriza pela obediência a determinados preceitos rítmicos, fônicos, ou meramente gráficos, pelos quais difere das linhas de PROSA. |

**A LINGUA PORTUGUESA E O COMPUTADOR**

*Colaboradores do site http://www.forumpcs.com.br*

 Estes parágrafos, como exceção, não trazem qualquer dica sobre o uso do computador. Tão pouco tem uma politicamente incorreta piada de português. E, para ser franco, é praticamente um resumo de outra que escrevi recentemente e publiquei no sítio sobre computadores Fórum PCs. Trata da forma como nosso pobre idioma é maltratado, quando falamos sobre computadores. E da tentativa do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) de coibir isso, proibindo, por lei, “todo e qualquer uso de palavra ou expressão em língua estrangeira”, que será considerado “lesivo ao patrimônio cultural brasileiro, punível na forma da lei.”

 Não se pode deixar de concordar com o  deputado, quanto a sua mais que justificável preocupação com a agressão ao rico patrimônio cultural que nosso idioma representa. Como não se pode deixar de discordar do dele quanto à forma como escolheu para defendê-lo. O idioma evolui inexoravelmente e parte dessa evolução se dá pela absorção de palavras estrangeiras. Qualquer tentativa de proibi-la por efeito de lei estará inevitavelmente fadada ao fracasso. Mas em um ponto o parlamentar está coberto de razão: é preciso fazer algo.

 Pois bem: a única forma que me ocorreu de tentar reduzir o número de estrangeirismos no jargão da informática é pelo exemplo. Entendo que cada um tem o sagrado direito de se expressar como melhor lhe convir e nem eu nem o deputado temos nada com isso. Mas, aos que desejam evitar o uso de expressões em outro idioma e não sabem como fazê-lo por não encontrar forma de expressar a mesma idéia em português, posso oferecer termos substitutos (que me parecem) adequados. Que, reitero, serão ou não usados conforme gosto e preferência de cada um. Quem achar conveniente, use! Quem não achar, não use. Mas, por favor, respeite meu direito de escrever “sítio” como respeito o dele de dizer “saite”.

 Por isso vou tentar fazer por vontade própria o que o deputado quer obrigar por força de lei: evitarei, na medida do possível, usar estrangeirismos nos meus textos. Mas sem criticar (ou multar, como propõe o político) quem não concordar e, cujo direito de salpicar em seus textos e discursos termos de qualquer idioma que lhes apetecer, respeitarei religiosamente.

 Naturalmente, tentarei fazê-lo com critério. Quando houver correspondente em português, o termo ou expressão será simplesmente banido e substituído pelo equivalente, como “correio eletrônico” para “e-mail”, “inicialização” para “boot” e “sítio” para “site”. Mas, sempre que a tradução não me parecer absolutamente clara, procurarei acompanhá-la pelo correspondente no idioma original. Alguns exemplos: acionador de discos (drive), atalho (link), computador portátil (notebook), de mesa (desktop) e baixar arquivo (fazer download).

 Há casos em que a tradução é impossível. O exemplo clássico é o de objeto ou conceito que foi inventado no exterior, batizado por seu inventor no idioma pátrio (lá dele) e que, por isso, não admite correspondente em português. Esses serão simplesmente aportuguesados, ou seja, escritos como são pronunciados. Exemplos: escâner para scanner, chipe para chip e (sei que esse vai dar pano para mangas, mas vou tentar) mause para mouse. Haverá exceções, como hardware, software e byte, por falta absoluta de substitutos decentes.

 Aos meus leitores, peço paciência e compreensão com a tentativa, talvez um tanto canhestra, de preservar a integridade do português. Afinal, é um idioma que me tem tratado tão bem por tantos anos, que não vejo razão para maltratá-lo. Coisa de velho turrão, quem sabe tão infrutífera quanto o projeto de Aldo Rebelo. Mas que, penso eu, devo ao menos tentar...